

JORNAL DO BRASIL  
26 NOV 1985

# Partidos fazem acordo para a constituinte

As lideranças de oito partidos na Câmara acertaram ontem à noite os termos do acordo, que deverá ser ratificado hoje, definindo as regras para a eleição da Assembleia Nacional Constituinte. Trata-se da apresentação de um projeto avulso que terá uma tramitação super-rápida e contém três pontos: 1) — Ampliação da habilitação para os novos partidos participarem das eleições gerais de 86, independentemente da aprovação ou não da nova Lei dos Partidos; 2) — Ampliação das coligações, que passarão a ser autorizadas também para os pleitos proporcionais e não apenas para os majoritários; 3) — Redução do prazo de filiação partidária para os candidatos (o projeto deverá fixá-lo em oito meses, mas, exceto o PMDB e o PFL, todos os demais partidos tentarão em plenário reduzi-lo para seis meses).

O projeto já conta com o apoio do PDS, do PT e PSB (ausentes da reunião, mas favoráveis a seus termos), do PDT, do PTB, do PCB, do PC do B, do PS e do PL. Os líderes do PMDB e do PFL aceitam, em princípio, o acordo, mas consultarão hoje suas bancadas.

O deputado Pimenta da Veiga está confiante no acordo. O seu Colégio de Líderes está dividido meio a meio entre favoráveis e contrários à coligação proporcional; a grande maioria prefere nove meses como prazo de filiação, mas não fecha questão, admitindo a negociação. Não há oposição em relação à

prorrogação da habilitação dos partidos.

Hoje, às 9 horas, o Conselho Político do Governo discute esse acordo e os demais temas da longa pauta política e econômica do Congresso Nacional. Em seguida, às 11 horas, reúne-se a bancada do PMDB na Câmara para a discussão dos termos do acordo. Se for aprovado, ele será ratificado à tarde e o projeto pode ser aprovado até o final da semana.

#### Outros pontos

O fato novo nesta negociação é a atuação conjunta de todos os partidos que não estão na Aliança Democrática, forçando o PMDB e o PFL, que têm interesse em diversos projetos na pauta do Congresso Nacional, a negociar e a fazerem concessões.

Outra proposta examinada, mas não decidida, foi a extensão do sistema de dois turnos para a eleição para governador. Os líderes do PDT e do PFL pediram tempo para um exame sem a pressão "do calor das eleições". Querem deixar passar o clima pós-eleitoral para depois tomarem uma decisão. O assunto, contudo, continua em pauta.

Ficou acertado, ainda, que na Constituinte um partido só terá líderes se tiver pelo menos cinco deputados. E a liderança por blocos de partidos necessitará de 10 deputados. Até lá, cada partido poderá ter apenas um deputado que será, ao mesmo tempo, líder e liderado.